

## REGIONAL

# Histórias de lugares com nome curioso

Entre Cobiça, no Sul, e Canivete, no Norte, moradores e historiadores contam origem de nomes dos locais

JULIO HUBER  
ALESSANDRO DE PAULA  
WILTON JÚNIOR

**D**OMINGOS MARTINS – Não se surpreenda se, viajando pelo Estado, você encontrar alguma placa com a palavra Sumidor, ou ainda Caetetu, Rapadura, Galo, Buraco do Cachorro, Caco do Pote, Tijuco Preto, Canivete, Cobiça e Engano.

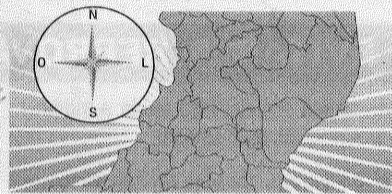
Pode não parecer, mas esses são apenas alguns dos nomes curiosos dados a localidades do Espírito Santo. E todos eles têm um significado e uma história.

Muitos são palavras indígenas ou foram dados pelos imigrantes que colonizaram o solo capixaba. Alguns nomes, entretanto, foram dados em função de algum acontecimento de anos atrás, como é o caso de Chapéu, em Domingos Martins.

Para alguns moradores, como Edineuza Stein, 35 anos, recepcionista, o nome é engraçado.

Mas um pesquisador da cidade explica o significado. Segundo o diretor da Casa da Cultura da cidade, Joel Velten, esse nome se deve a um chapéu de estimação que foi perdido por um tropeiro mineiro.

“Na época em que existia a Estrada São Pedro de Alcântara, que ligava o Estado a Minas Gerais, passavam por aqui muitos tropeiros. Um certo dia, um mineiro cavalgava por essa estrada e ele usava um chapéu de estimação. Veio um temporal com um vento forte e carregou o chapéu dele. Ele ficou procurando o chapéu por uns três dias,



mas nunca o encontrou. Depois as pessoas falavam: ‘olha o lugar onde o mineiro perdeu o chapéu’. Tempos depois o local passou a se chamar Chapéu”, explica Velten.

Ainda na região serrana, a localidade de Buraco do Cachorro, em Conceição do Castelo, é outra cujo nome desperta curiosidade. Moradores mais antigos contam que o nome do local foi dado por caçadores que iam com seus cães para a região.

O jogador profissional de futebol, José Afonso Moreira, 36 anos, explica. “Os moradores mais velhos contam que este nome foi dado porque todo caçador que ia para a localidade perdia o seu cão de caça. Os cachorros sumiam misteriosamente na mata de mais de um alqueire que existe até hoje. Dizem até que existe uma cobra que comia esses cães”, contou.

Ferreira gostou tanto que colocou o nome do seu sítio, comprado há seis anos, de Buraco do Cachorro. A localidade fica a cinco quilômetros da sede do município.

Conceição do Castelo também tem outros lugares com nomes diferentes, como Estreito, Cantinho do Céu, Caetetu, Pinga Fogo e São José da Bela Vista – mais conhecido como Macaco.



Edineuza acha graça do nome dado ao local onde vive



A dona-de-casa Jane, com o filho, mostra placa que indica o local onde mora, em Domingos Martins

## O galo cantou de cabeça para baixo

**DOMINGOS MARTINS** – Você sabe o significado no nome do local onde você mora? A dona-de-cas Jane Baugarten Oliveira também não sabia. Ela, que mora no Galo, em Domingos Martins, disse que sempre é questionada sobre o nome da localidade quando passa seu endereço para algum cadastro de lojas, por exemplo.

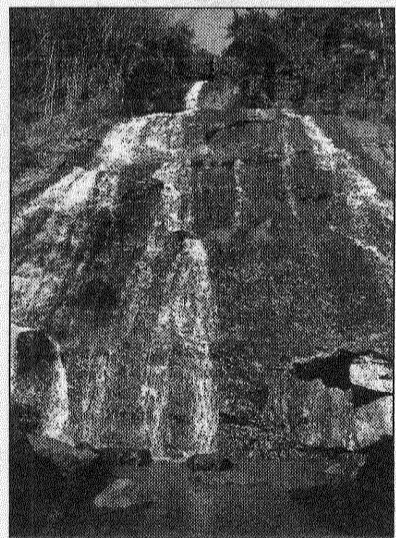
Ela achou engraçada a história que originou o nome de Galo. Quem explicou foi o professor e diretor da Casa da Cultura, Joel Velten. Ele contou que, antigamente, os colonos transportavam os frangos, para vender na cidade, pendurados em uma vara, e de cabeça para baixo.

“Um certo dia, ao atravessar um córrego, próximo à Cascata do Ga-

lo, um frango levantou a cabeça e cantou. Um dos colonos disse: ‘canta galo’. A partir daí, toda vez que passaram por lá eles falavam: ‘canta galo’. Essa frase foi o nome do local por um bom tempo. Hoje a localidade se chama apenas Galo”, disse.

Em Alfredo Chaves um nome que chama a atenção é Saco do Gambá. É um pequeno povoado na região de Sagrada Família. Segundo histórias de moradores mais antigos, o local servia de treinamento para o exército, comandado pelo tenente Castelo Branco.

Os soldados, que eram submetidos aos pesados treinamentos em pântanos da região, chegaram a comer até testículos de gambá. Daí o nome, Saco do Gambá.



Cascata do Galo

## Em Rapadura não há rapadura

**DOMINGOS MARTINS** – Quem for à comunidade de Rapadura, em Domingos Martins, procurar o doce para comprar, vai voltar de lá decepcionado.

Se alguém acha que na localidade há fábricas de rapadura está enganado. O local ganhou esse nome por causa do doce sim, mas um que foi trazido de outra cidade.

A agente de saúde e moradora de Rapadura Erci Ribet Wruck, 46 anos, relata uma his-

tória contada pelos pais dela.

“Existem duas versões para o nome. Uma é porque há muitos anos atrás, quando aqui nem era habitado ainda, passavam dois vendedores viajantes que costumavam descansar perto de um rio. O único alimento deles era a rapadura. O local em que eles sempre descansavam para comer rapadura e beber água passou a ser chamado assim”, explica Erci.

Ela disse ainda que a outra

versão também inclui os viajantes que comiam a doce.

“Outra história contada é que um dia os viajantes trouxeram uma única rapadura para os dois comerem. Ao chegarem aqui, um foi caçar enquanto o outro descansava. Quando o amigo voltou da caçada, o outro tinha comido todo o doce. A partir daí todos se referiram ao lugar como rapadura”, conta.

Ela disse que o nome despertou a curiosidade geral.